

INSTITUTO AGRONÔMICO - IAC
CENTRO INTEGRADO DE INFORMAÇÕES AGROMETEOROLÓGICAS - CIIAGRO
PARCERIA-FEHIDRO
BOLETIM SEMANAL CIIAGRO No. 1783
PERÍODO ANALISADO: De 20/06/2008 a 26/06/2008

1- ANÁLISE TÉRMICA

A temperatura máxima mais elevada foi registrada em Osvaldo Cruz (34,0°C), e a menor entre as máximas foi em Campos do Jordão (13,6 °C). Em outras localidades também foram registraram temperaturas máximas acima de 30 °C no início do período como: Guairá (33,7 °C), Penápolis (32 °C), Sete Barras (31,8 °C), Araçatuba (31,2 °C) e Dracena (30,4 °C). Os menores valores de temperatura máxima foram observados em Amparo (14,6°C), Ipaussu (14,2 °C) e Atibaia e São José dos Perdões (14,0 °C).

A temperatura mínima variou entre 2,2 °C em Tatuí e 19,0 °C em Cristais Paulista. Foram registradas temperaturas mínimas abaixo de 5 °C em diversas localidades como: Taquarituba (4,9 °C), Itararé (4,8 °C), Itaberá (4,6 °C), Tapiraí (3,4 °C) e Tarumã (3,0 °C). Ressalta-se que as temperaturas tiveram ligeiro aumento nesse período em relação ao período anterior.

As figuras a seguir apresentam a dinâmica temporal das temperaturas médias das máximas e das mínimas durante o período analisado comparadas com as temperaturas observadas no período anterior em algumas localidades do Estado de São Paulo (Figuras 1 e 2).

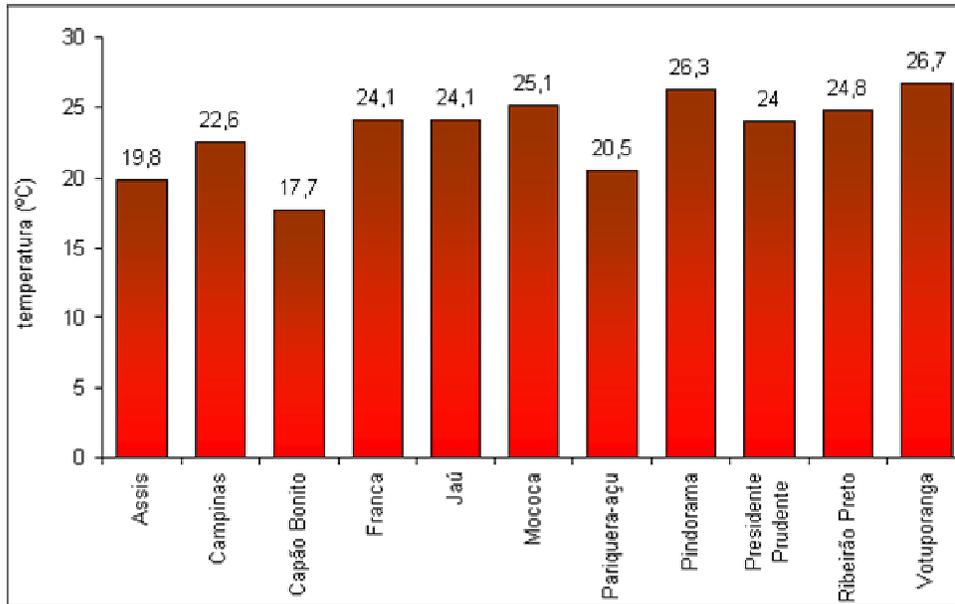


Figura 1 – Temperatura máxima, média do período de 20 a 26/06/08, para localidades do estado de São Paulo.

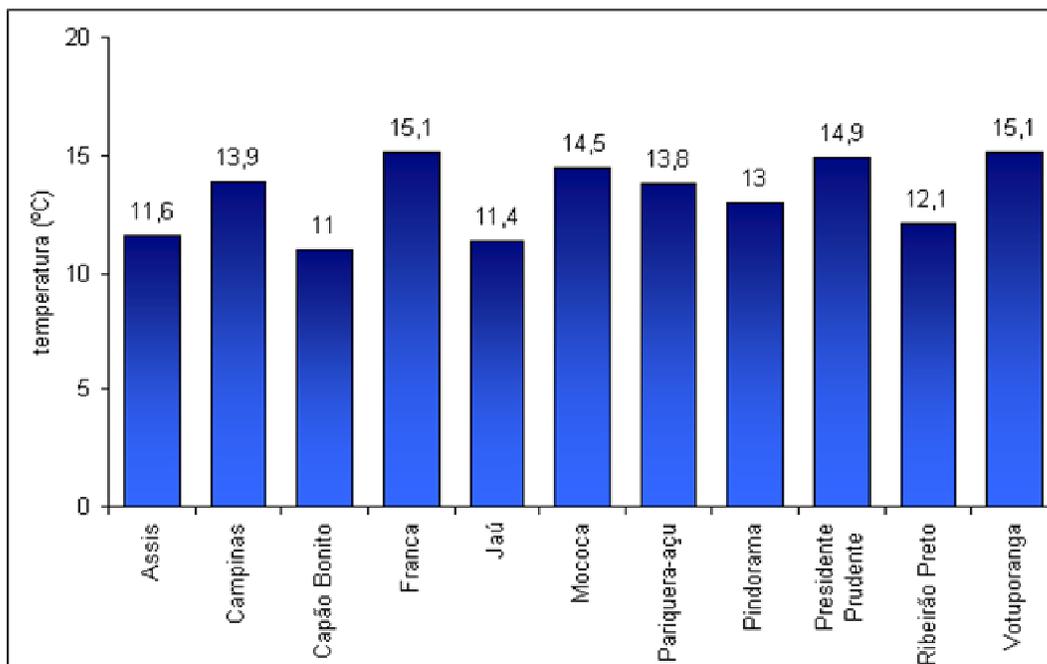


Figura 2 – Temperatura mínima, média do período de 20 a 26/06/08, para localidades do estado de São Paulo.

2- ANÁLISE DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA

O período que compreendeu os dias entre 20 a 26 de junho, apresentaram valores altamente variáveis de precipitação pluvial no estado de São Paulo Nesse sentido, é interessante ressaltar que uma das características mais importantes da precipitação pluvial no Estado de São Paulo é sua elevada variabilidade espaço-temporal. As chamadas séries temporais desse elemento meteorológico, além de não apresentarem um valor médio constante entre longos períodos (ainda que superiores à 30 anos) também não apresenta uma oscilação constante ao redor desse valor médio de cada período. Tal característica, guardada a importância da chuva no desenvolvimento/produtividade vegetal, torna o gerenciamento agrícola uma atividade de risco. De forma geral no Estado a indicação de início de seca meteorológica continua descartada para este período.

O volume total de chuva registrado em algumas localidades do Estado de São Paulo é a apresentada na figura 3.

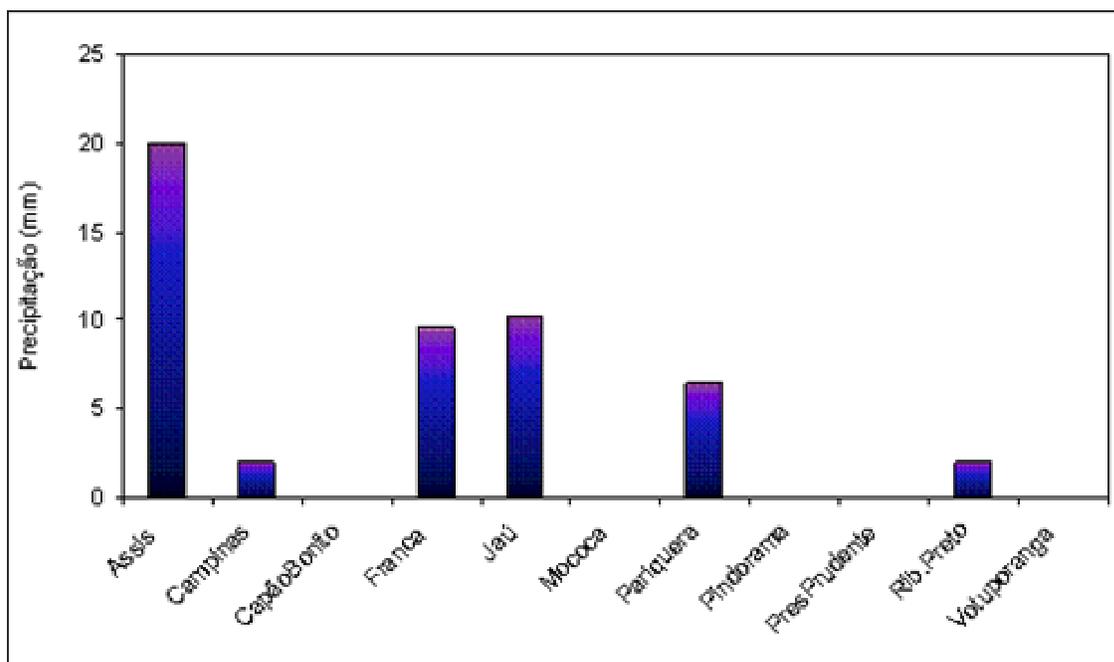


Figura 3 Total de precipitação acumulada no período analisado (20 a 26/06), para algumas localidades do estado de São Paulo. Fonte: Ciiagro.

Sob o enfoque de condições de seca, é interessante ressaltar a previsão climática (INPE/CPTEC-INMET) que indica que no estado de São Paulo há maiores possibilidades do trimestre junho-julho-agosto apresentar chuvas próximas à normal. Entretanto, é importante ressaltar que neste trimestre são climatologicamente esperados os menores valores de precipitação. Durante os meses de junho-julho

até mesmo o valor zero de chuva pode ser climatologicamente esperado, não representado, dessa forma, uma anomalia climática significativa.

Dessa forma, considerando que a seca meteorológica é conceituada como uma anomalia nos valores de precipitação (totais mensais significativamente abaixo do climatologicamente esperado para uma dada época e região), o quadro acima apresentado ainda não indica o início de uma seca meteorológica. Ainda não são esperados valores significativamente negativos (indicadores de seca meteorológica) do Índice Padronizado de Precipitação (SPI) ou do Índice de Palmer (PDSI) relativos a maio de 2008. (Veja também www.infoseca.sp.gov.br). Na Figura 4 são apresentados os valores da os valores de precipitação pluvial observados no mês de junho, no Estado de São Paulo.

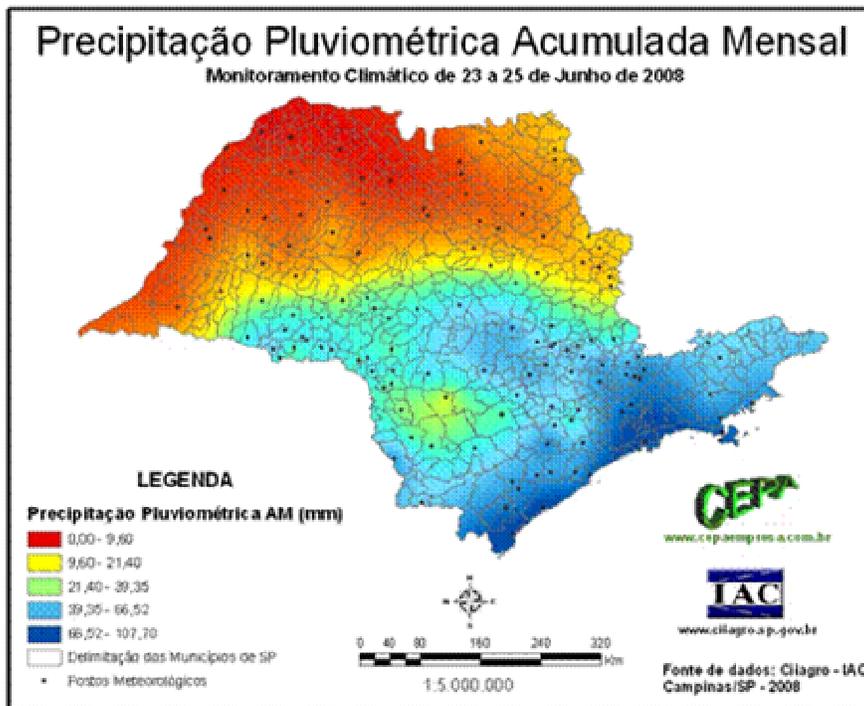


Figura 4- Totais da precipitação pluvial observados no estado de São Paulo.

3- ANÁLISES AGROMETEOROLÓGICAS:

BALANÇO HÍDRICO E DESENVOLVIMENTO DAS CULTURAS

As condições de umidade do solo para cultivos anuais e perenes foram críticas em grande parte do estado, com exceção da região do médio paranapanema onde a condição para o desenvolvimento dos cultivos foi ótimo devido a alta ocorrência de chuva (Figura 4 e Tabela 1). As condições para os cultivos hortícolas, que exploram somente aproximadamente 25 cm de profundidade do solo, estão críticas na região norte e noroeste do estado

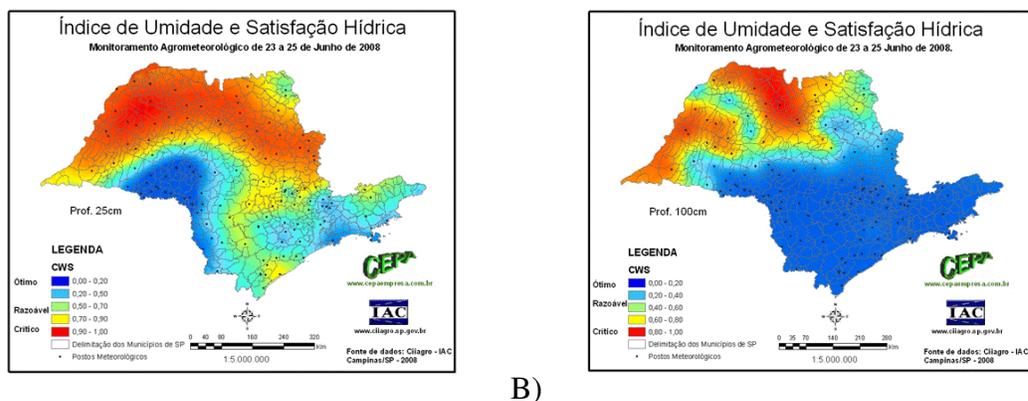


Figura 4- Índice de umidade e satisfação hídrica para A) para cultivos hortícolas (sistema radicular até 25 cm de profundidade) e, B) para cultivos anuais e perenes (sistema radicular até 100 cm de profundidade), para o estado de São Paulo.

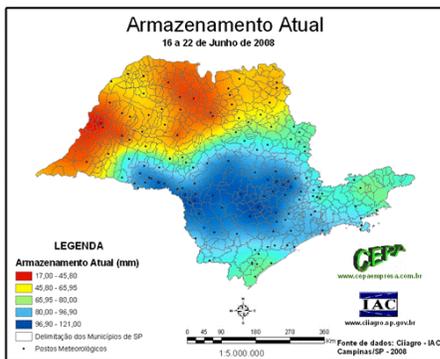
Verificou-se que no período de 23/06 a 25/06 a grande parte das localidades do estado estava com armazenamento hídrico baixo, sempre abaixo de 100 mm. A deficiência hídrica média observada para a região norte foi de aproximadamente 11 mm (Figura 5.B). Essas condições favorecem o manejo do solo, como indicado na Tabela 2 e Figura 5.

Tabela 1- Condições de satisfação hídrica para cultivos (ACWS) hortícolas e anuais e perenes, para diferentes localidades do estado de São Paulo.

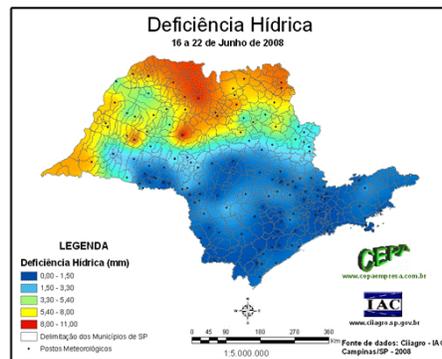
Cultivos hortícolas (Sist. Radicular com 25 cm de prof.)			Cultivos anuais e perenes (Sist. Radicular com 1 m de prof.)		
Local	ACWS	Condições	Local	ACWS	Condições
Araraquara	1,00	Críticas	Araraquara	0,70	Desfavoráveis
CA-Pirajú	0,68	Desfavoráveis	CA-Pirajú	0,00	Ótimas
Cananéia	0,18	Favoráveis	Cananéia	0,00	Ótimas
Espírito Santo do Pirajó	1,00	Críticas	Espírito Santo do Pirajó	0,06	Ótimas
Jacupiranga - CA	0,68	Desfavoráveis	Jacupiranga - CA	0,00	Ótimas
Marília	1,00	Críticas	Marília	0,91	Críticas
Nova Odessa	0,44	Razoáveis	Nova Odessa	0,00	Ótimas
Pariquera-Açu	0,68	Desfavoráveis	Pariquera-Açu	0,00	Ótimas
Penápolis	1,00	Críticas	Penápolis	0,00	Ótimas
Pindorama	1,00	Críticas	Pindorama	0,91	Críticas
Taubaté	0,44	Razoáveis	Taubaté	0,00	Ótimas

Tabela 2- Balanço Hídrico e condições de manejo para cultivos em localidades do estado de São Paulo. Os símbolos significam “O” ótimo, “F” favorável, “R” razoável, “D” desfavorável, “P” prejudicial, “S” severo, “C” crítico.

Local	Temperatura Média (°C)	Chuva	Armazenamento		Evapotranspiração		Déficit Hídrico	Excedente Hídrico	Condições para	
			Máximo	Atual	Potencial	Real			Manejo do	Desenvolvimento
			mm						solo	Vegetal
Araraquara	19,2	0	125	75	12	8	4	0	F	R
CA-Pirajú	15	1,5	150	113	10	8	2	0	F	F
Cananéia	16,1	2,6	75	68	10	9	1	0	D	O
Espírito Santo do Pinhal	18,2	2,9	125	69	12	8	4	0	R	R
Jacupiranga - CA	14,8	3,6	75	65	9	9	0	0	F	F
Marília	19,4	0	100	39	13	6	7	0	D	D
Nova Odessa	16,3	8,9	100	74	10	10	0	0	F	F
Parquera-Açu	15,8	7,5	75	66	10	9	1	0	F	F
Penápolis	20,4	0	125	69	13	8	5	0	R	R
Pindorama	18,8	0	75	21	13	4	9	0	D	D
Ubatuba	19,3	10,8	75	65	12	12	0	0	F	F



A)



B)

Figura 5- A) Armazenamento e B) Deficiência Hídrica atual no estado de São Paulo